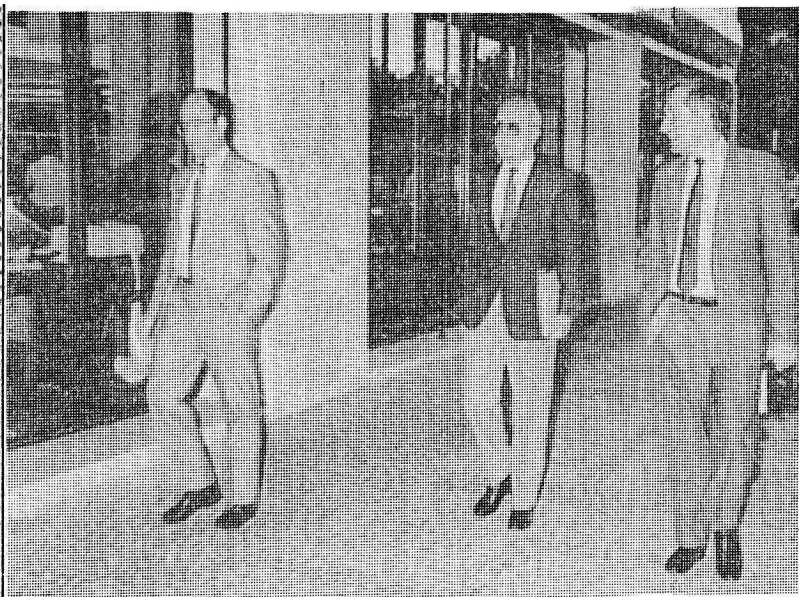




Jorge Chaves/AE

Reichmann (C): poder da recessão contra inflação não pode ser generalizado

Reichmann confirma que acordo é objetivo da visita

RIO — O chefe da Divisão para o Atlântico do Fundo Monetário Internacional (FMI), Thomas Reichmann, confirmou ontem, no Rio, que está no Brasil para negociar acordo sobre a dívida externa entre o País e a instituição. Ele disse que quem pode informar se o acordo será fechado ainda este ano é a ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello. Segundo Reichmann, “por uma questão de cortesia para com a ministra”, ele não poderia adiantar a posição da instituição sobre o Brasil. “Primeiro vamos nos reunir com ela, na próxima semana”, disse.

A missão do FMI está levantando dados sobre a situação do País e suas perspectivas. As conclusões servirão de base para o FMI assinar com o Brasil uma nova carta de intenções, com metas de inflação, balanço de pagamentos, déficit público e balanço comercial entre outros pontos.

Reichmann chegou ao Rio procedente de Washington às 10h. Depois de conversar com os outros membros da missão, que estão no Brasil há alguns dias, descansou até o meio da tarde e às 16h se reuniu com economistas do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), órgão do Ministério da Economia. Ele se recusou a comparar as estratégias de combate à instabilidade de preços no Brasil e em outros países latino-americanos, mas

observou “que os números de inflação de cada um dos países falam por si só”.

Sobre a estratégia recessiva geralmente recomendada pelo FMI como forma de derrubar a inflação — que no Brasil não deu certo —, Reichmann afirmou que não se pode generalizar o poder da recessão contra a instabilidade dos preços. “Isso depende das características de cada país e do tipo de inflação que ele tem”, afirmou.

De acordo com técnicos do Ipea, a principal preocupação da missão, da qual faz parte também o encarregado de negociações com o Brasil, José Fajgembaum, foi com a política monetária adotada pelo País e sua capacidade de combater a inflação.

Antes, às 14h30, três integrantes da missão (Enrique de La Piedra, Alain Ize e Bob Mathias Trã) reuniram-se no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) com o chefe do Departamento de Contas Nacionais do órgão, Claudio Considera, para juntar dados sobre índices de preços, distribuição de renda e evolução do Produto Interno Bruto (PIB). Hoje a missão irá à Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior (Funcex), um órgão privado, e ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), para saber como vai o programa brasileiro de privatização.